

RESENHAS

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina. As relações políticas no século XX. Xerifes e cowboys. Um povo eleito e o continente selvagem*. São Paulo: Contexto, 1991.

Em *EUA e América Latina*, Gerson Moura traça um amplo painel sobre a evolução histórica das relações entre o centro hegemônico do norte e a área periférico-subordinada, constituída pelos Estados latino-americanos, ao longo do século XX. A abordagem centra-se na instância político destas relações, sem, entretanto, deixar de analisar, ainda que sob a ótica política, variáveis de natureza econômica, social e militar. A ênfase recai sobre as iniciativas que partem do centro hegemônico, exatamente na medida em que estas tendem a produzir maior impacto no conjunto do sistema interamericano, segundo argumenta o próprio autor.

O aspecto talvez mais notável da obra é a forma extraordinária pela qual Moura consegue equilibrar a simplicidade do objetivo didático, de informar factualmente o leitor, e o esforço analítico, de enfeixar os fatos em uma proposta geral, igualmente clara e que, todavia, não foge de um rigor conceitual nunca negativamente "acadêmico".

Ao final do texto, o leitor terá, portanto, uma visão geral das diretrizes essenciais da política externa norte-americana no continente e, igualmente, uma análise das variadas conjunturas em que tais diretrizes concretamente se efetivam na ação política do Departamento de Estado na América Latina.

O autor principia examinando os fundamentos ideológicos do que chama "vocalização para o expansionismo" norte-americano. As condições peculiares da fase colonial; o puritanismo; a expansão para o oeste; a crença na singularidade da América: tais são os fatores que Moura mostra informar aqueles fundamentos.

Um apropriado paralelo é traçado com as condições gerais latino-americanas do mesmo período: instabilidade interna, fracionamento político, dependência econômica, desarticulação internacional.

Ficam claras, dessa forma, as condições históricas para o tipo de relação que se efetivaria entre as duas regiões americanas, ao longo do século XX. Ex-

Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v.XVII, n.1, p.105-110, julho, 1991

pansionismo e vocação hegemônica do norte *versus* atitudes reativas quase sempre ineficazes da região subordinada.

Ao longo da primeira metade do século, analisa o autor, nessa perspectiva, a função de veículo ideológico para a hegemonia norte-americana representado pelo panamericanismo, as conferências panamericanas com a integração “desde cima”, o “Big Stick” em ação na América Central e no Caribe. Uma interpretação rigorosa e notavelmente clara dos episódios ligados à independência de Cuba e ao Canal do Panamá coloca-se neste contexto.

Seja pelo pragmatismo da diplomacia do dólar, de Taft, ou pelo idealismo da política preventiva, de Wilson, deixa claro o autor, os objetivos de longo prazo são os mesmos.

A lógica da dominação se mantém, mesmo na nova conjuntura dos anos 30: a “boa vizinhança” em nenhum momento teve outro conteúdo. Muito pelo contrário, esclarece nitidamente Moura.

É a mesma diretriz que o texto mostra presente na conjuntura de guerra, da qual os EUA saem com sua hegemonia plenamente consolidada no continente e no mundo capitalista, e nos 15 anos de “negligência” dos antigos bons vizinhos do norte para com os latinos, no pós-guerra.

Os condicionamentos da Guerra Fria e os ditames liberais de Bretton Woods, são objetos da análise de Moura, na medida em que incidem sobre a política norte-americana para a América Latina.

O furacão cubano de 59 e a reorientação do Departamento de Estado, nos anos 60, são igualmente apanhados dentro da proposta geral da obra. Neste ponto, Moura situa a Aliança para o Progresso, com suas profundas e insuperáveis contradições. A ALALC, a ALADI e o MCCA são vistos nesse contexto de relativa resistência latino-americana à ação do centro hegemônico.

A crise internacional dos anos 70 e 80 constitui o contexto final examinado. O comportamento autônomo de capital transnacional, a estagnação, o endividamento, a crise sócio-política centro-americana são vistos diante da inoperância das posições liberais e conservadoras que se alternam na política da Casa Branca.

O futuro mostra-se, para o autor, profundamente sombrio. Ao leitor dificilmente restará outra opinião.

Helder Gordim da Silveira*

NOTAS

* Departamento de História — IFCH/PUCRS